

Relatório de Viagem da ICANN 81- Istambul

Henrique Faulhaber

A reunião ICANN81, realizada em Istambul, Turquia no mês de Novembro de 2024, incluiu sessões de trabalho, painéis de discussão e eventos sociais que reuniram representantes de governos, ccTLDs, gTLDs, usuários individuais e outras partes interessadas.

Os principais tópicos discutidos na ICANN81 incluíram:

Preparativos para a próxima rodada do Programa de Novos gTLDs:

A equipe do programa apresentou um relatório de status detalhando o progresso na implementação de políticas, design do programa e os preparativos para a próxima rodada de candidaturas. O foco principal foi no Programa de Apoio a Candidatos (ASP), com o objetivo de aumentar a participação de regiões sub-representadas no sistema de nomes de domínio.

Políticas de Proteção de Dados e WHOIS:

Houve debates sobre o equilíbrio entre a transparência dos dados de registro e a privacidade individual. As discussões sobre o Registration Data Request Service (RDRS), que visa fornecer acesso a dados de registro protegidos, também ocuparam um lugar de destaque na agenda.

Mitigação de Abuso de DNS:

O ccNSO, durante a reunião ICANN81, apresentou os resultados da segunda pesquisa sobre abuso de DNS em ccTLDs, com o objetivo de fornecer à comunidade informações relevantes sobre as práticas e ferramentas utilizadas para combater atividades maliciosas.

O Papel dos ccTLDs na Governança da Internet:

Uma sessão dedicada explorou o engajamento dos ccTLDs com o Pacto Digital Global das Nações Unidas e a revisão do WSIS+20, enfatizando a importância da participação ativa dos gestores de ccTLDs na formação da governança digital global.

A sessão buscou esclarecer a importância da participação dos CCTLDs nesses processos, que visam estabelecer princípios compartilhados para o futuro digital e revisar o progresso em direção a um mundo digital inclusivo.

A discussão abordou as estratégias de participação, as dificuldades enfrentadas (falta de informação, processos complexos), e o papel crucial dos CCTLDs na promoção de uma governança multissetorial da internet, enfatizando a necessidade de equilíbrio entre governos e atores não-governamentais, e a importância do Fórum de Governança da Internet (IGF).

Tecnologias Emergentes de Identificação:

Uma sessão sobre tecnologias emergentes, como blockchain, explorou seu potencial impacto nos sistemas de nomes de domínio, gerando discussões sobre as implicações para a missão da ICANN e a necessidade de um maior envolvimento da comunidade.

A integração entre serviços de DNS e blockchain no futuro é um tema em constante debate na comunidade da Internet, como evidenciado nas discussões durante a reunião ICANN81. Apesar de ainda estar em estágio inicial, a convergência dessas tecnologias apresenta um potencial significativo para transformar a forma como interagimos com a Internet, proporcionando novas possibilidades para a gestão de nomes de domínio, segurança online e descentralização de serviços.

Alguns cenários promissores apontados para a integração de DNS e blockchain no futuro:

Gerenciamento descentralizado de DNS: A imutabilidade e a transparência da blockchain podem ser aproveitadas para criar sistemas de DNS mais resilientes e resistentes à censura, com a possibilidade de registrar e gerenciar nomes de domínio de forma distribuída, em contraste com a estrutura centralizada atual.

Melhoria na segurança e confiança: A criptografia inerente à blockchain pode aprimorar a segurança do DNS, dificultando ataques de falsificação e spoofing, além de proporcionar maior confiança na autenticidade das informações.

Novas formas de monetização e comércio de domínios: A tokenização de nomes de domínio, utilizando NFTs (tokens não fungíveis), pode facilitar a compra, venda e negociação de domínios, criando um mercado mais dinâmico e transparente, como explorado pela empresa D3,

Serviços de identidade descentralizados: A combinação de DNS e blockchain pode viabilizar a criação de sistemas de identidade digital descentralizados, permitindo aos usuários controlar seus próprios dados e autenticar-se em diferentes plataformas sem depender de intermediários.

Desafios e considerações para a integração de DNS e blockchain:

- A blockchain ainda enfrenta desafios de escalabilidade e desempenho para lidar com o volume massivo de transações e consultas do DNS global.
- A falta de padrões e protocolos comuns para a integração de DNS e blockchain pode dificultar a interoperabilidade entre diferentes sistemas e aplicações.
- A natureza descentralizada da blockchain levanta questões complexas de governança e regulamentação, demandando novas abordagens para garantir a segurança, a estabilidade e a confiabilidade do sistema de nomes de domínio
- A complexidade da blockchain pode dificultar a compreensão e a adoção em massa por parte de usuários, empresas e provedores de serviços de Internet.

Governança multissetorial:

Uma das sessões plenárias da ICANN 82, foi focada na discussão sobre o impacto da governança multissetorial, a geopolítica e as novas infraestruturas da internet.

Foi discutido que a governança multissetorial da internet, apesar de ser um modelo amplamente adotado e defendido, apresenta algumas limitações que podem comprometer sua eficácia na

resolução de problemas complexos e na promoção de um ecossistema digital inclusivo e equitativo.

Algumas das principais limitações da governança multissetorial da internet apontadas foram:

Desigualdade de poder e influência: A participação de diferentes stakeholders nem sempre se traduz em influência equitativa nos processos decisórios. Governos, grandes empresas de tecnologia e países desenvolvidos muitas vezes possuem mais recursos e poder de lobby, o que pode marginalizar as vozes de outros atores, como a sociedade civil, usuários individuais e países em desenvolvimento.

Complexidade e lentidão dos processos: O modelo multissetorial exige a construção de consensos entre atores com interesses e perspectivas divergentes, o que pode resultar em processos lentos e complexos, dificultando a tomada de decisões ágeis e eficazes em resposta aos desafios dinâmicos do ambiente digital.

Falta de mecanismos de responsabilização: A natureza não vinculativa de muitos acordos e decisões da governança multissetorial pode resultar na falta de mecanismos robustos de responsabilização e acompanhamento da implementação das políticas acordadas. Isso pode levar à inércia e à dificuldade na correção de rumos quando necessário.

Dificuldade em lidar com questões geopolíticas: As tensões geopolíticas, a fragmentação da internet e o aumento do nacionalismo digital representam desafios significativos para a governança multissetorial, que se baseia na cooperação e na busca por soluções globais. A divergência entre diferentes modelos de governança, como a abordagem centralizada da China e a ênfase na regulamentação da União Europeia, pode levar a conflitos e à fragmentação do ecossistema digital.

Lacunas de capacidade e recursos: A participação efetiva no modelo multissetorial exige conhecimento técnico, expertise em políticas e recursos financeiros, que podem ser escassos para atores de países em desenvolvimento, pequenas organizações e usuários individuais. Isso pode limitar a diversidade de perspectivas e a representatividade nos processos decisórios.

Falta de conscientização e engajamento público: A governança da internet ainda é um tema relativamente distante para grande parte da população. A falta de conscientização e engajamento público pode dificultar a construção de legitimidade e apoio para as decisões tomadas no âmbito do modelo multissetorial.

Enfatizou-se que a governança multissetorial da internet continua sendo um modelo adequado para lidar com a complexidade do ecossistema digital. As discussões em andamento na ICANN e em outras instâncias internacionais buscam aprimorar esse modelo, promovendo maior inclusão, transparência e responsabilização, além de adaptá-lo aos desafios emergentes da era digital.